

DR!

Nº 59 | 2009

Publicação bimestral do **SIMESP** Sindicato dos Médicos de São Paulo - novembro/dezembro

Continuamos na luta

Paz e saúde em 2010!



Gráfica do SIMESP

CAUSANDO UMA BOA IMPRESSÃO



Novos equipamentos

Receituário

Papelaria

Impressos

Encartes



(11) 3292-9147



06 | páginas verdes

Recém-eleito

Presidente do CFM, Roberto Luiz d'Avila disse que Conselho atuará contra má formação de egressos de escolas ruins

Final de ano

Retrospectiva mostra parte das vertentes pelas quais o Simesp caminhou em 2009, em seu 80º aniversário



12 | capa



24 | especial

Emílio Ribas

No Dia Internacional de Luta contra a Aids, manifestantes rejeitam acordo para terceirizar o hospital

04 | cartas

05 | editorial

23 | artigo

26 | raio x

32 | cultura

EXPEDIENTE

DR!

A Revista do Médico

DIRETORIA

Presidente

Cid Célio Jayme Carvalhaes
presidente@simesp.org.br
diretoria@simesp.org.br

SECRETARIAS

Geral

Carlos Alberto Grandini Izzo

Comunicação e Imprensa

Otelo Chino Junior
imprensa@simesp.org.br

Administração

Stela Maris Grespan
administracao@simesp.org.br

Finanças

Aizenaque Grimaldi de Carvalho
tesouraria@simesp.org.br

Assuntos Jurídicos

Maria das Graças Souto
juridico@simesp.org.br

Formação Sindical e Sindicalização

Antônio Carlos da Cruz Júnior

Relações do Trabalho

Renato Antunes dos Santos

Relações Sindicais e Associativas

Zied Rasslan

Conselho Fiscal

Nelza Akemi Shimudzu, David Serson e
Lavinio Nilton Camarim

EQUIPE DA REVISTA DR!

Secretário de Comunicação e Imprensa

Otelo Chino Junior

Edição e reportagem

Ivone Silva
Guilherme Salgado Rocha

PROJETO GRÁFICO

Didiana Prata – Prata Design
www.pratadesign.com.br

RS PRESS EDITORA

Núcleo de Criação e Desenvolvimento
Rua Cayowaá, 228 – Perdizes
São Paulo – SP – 05018-000
Fones: (11) 3875-5627 / 3875-6296
e-mail: rspress@rspress.com.br
site: www.rspress.com.br

Editor de Arte

Leonardo Fial
Diagramação
Leonardo Fial, Luiz Fernando Almeida
e Gabriel Rabesco

Fotos e capa:

Osmar Bustos

Assistente de comunicação

Juliana Carla Ponceano Moreira

Anúncios

Isabel Ruschel
Fones: (11) 3813-1876 e 9893-1516
e-mail: isabelcomercial@terra.com.br

Redação e administração

Rua Maria Paula, 78, 3º andar
01319-000 – SP – Fone: (11) 3292-9147
Fax: (11) 3107-0819
e-mail: imprensa@simesp.org.br

Tiragem: 28 mil exemplares

Circulação: Estado de São Paulo

Todos os artigos publicados terão seus direitos resguardados pela revista DR! e só poderão ser publicados, parcial ou integralmente, com a autorização, por escrito, do Simesp. A responsabilidade por conceitos emitidos em artigos assinados é exclusiva de seus autores.



Simesp Sindicato dos Médicos de São Paulo Fundado em 1929
Filiado à CUT (Central Única dos Trabalhadores) e à Fenam (Federação Nacional dos Médicos)

Ato médico

Em se tratando de atos médicos, os profissionais qualificados são os médicos. Como os diagnósticos e os tratamentos são complexos, há a necessidade de serem efetuados exames e tratamentos complementares de diferentes áreas. Razão pela qual há gama de profissionais que complementam a atuação da área médica. Os trabalhadores das profissões complementares devem interagir com os médicos, mas não podem em hipótese alguma ocupar o seu lugar, ou modificar o diagnóstico ou a orientação dos médicos. Esse fato não diminui o valor dos demais cursos.

Beatriz de Andrade Zorowich
São Paulo, SP

Convite à sindicalização

Encerrando este ano em que comemoramos os 80 anos do nosso Sindicato, gostaria de enviar,

daqui de Franca, a todos os colegas, votos de um 2010 saudável, carregado de lutas e, melhor ainda, de vitórias. Mais do que isso, faço um convite e um apelo aos colegas já sindicalizados para divulgarem os trabalhos desenvolvidos pelo Simesp e a importância da sindicalização. Eu, por exemplo, acho que sou sindicalizado desde que nasci. Na minha opinião, os médicos devem se sindicalizar porque, em primeiro lugar, é a maneira mais adequada de se conhecer o Sindicato, saber o que ele pode fazer, as lutas que trava em nome da categoria etc. Não se pode e não se deve desabonar uma entidade sindical sem conhecê-la por dentro. A sindicalização obriga o profissional, no caso, o médico, a saber mais sobre os empecilhos e avanços ligados à categoria, fazendo-o se aproximar de médicas e médicos de todo o País, que enfrentam problemas semelhantes

Aos leitores

As cartas enviadas à redação da revista DR! poderão ter seu tamanho diminuído, obedecendo a critérios de espaço. Ratificamos nosso compromisso de fazer uma revista para os associados e também pelos associados.

e conquistam vitórias também semelhantes. O médico sindicalizado passará a ser formador de opinião e conhecido, pelos demais, como representante daquilo pelo que se luta. Ser sindicalizado, finalmente, nos torna mais democráticos, dotando-nos de profundo respeito à opinião alheia. Feliz Natal e feliz 2010!

Marco Aurélio Piacesi
presidente da regional de Franca do Simesp

AGENDA

II Simpósio Internacional de Neuromodulação

Dias 19 e 20 de março de 2010

Local: Universidade Presbiteriana Mackenzie – São Paulo

Informações: (11) 3021-2222

Site: www.institutoscala.com.br

12º Congresso Paulista de Pediatria

De 27 a 30 de março de 2010

Local: Transamérica Expo Center – São Paulo

Informações: (11) 3849-8263 ou 3849-0379

E-mail: pediatria@meetingeventos.com.br

8º Congresso Paulista de Clínica Médica

Dias 10 e 11 de abril de 2010

Local: Fecomércio – São Paulo

Informações: (11) 3887-3164 e 3051-8028

Site: www.clinicamedicaonline.com.br

Trajatória de avanços

Ao se findar um ano, felicitações, propósitos de sucessos, conquistas e avanços se fazem, e não falaríamos às posturas tradicionais. Assim, desejamos a todos a tranquilidade das festas de final do ano, com harmonia e satisfações, e ser 2010 o ano de continuidade das lutas.

Temos por tarefa a prestação de contas e o fazemos com determinação. Do ponto de vista interno, o Simesp continua em sua trajetória de avanços. Reformamos nosso primeiro andar, ali instalando moderno anfiteatro capaz de absorver parte das nossas demandas. Foi inaugurado, também com os auspícios da Fenam, com o Simpósio sobre Ensino Médico, relevante em todos os seus aspectos. Celebramos, com orgulho e conquistas, o Simesp ano 80. Desde o lançamento do selo comemorativo, com estreita colaboração da Empresa de Correios e Telégrafos – ECT -, até a cerimônia final, com destacada homenagem aos ex-presidentes e ex-diretores da Casa, o ano 80 demonstrou a consolidação de lutas e conquistas.

Do ponto de vista externo há que se destacar a aprovação na Câmara dos Deputados do projeto de lei do Ato Médico e a aprovação, em suas comissões temáticas, do projeto do salário mínimo do médico. Amplos debates e encaminhamentos sobre o PCCS – Plano de Cargos Carreira e Salários - e sobre Política de Estado para a Saúde com Carreira de Estado para o médico. Tramitam nas casas legislativas diversos projetos de lei de interesse da Saúde e de nós médicos, fato que por si justifica nosso chamamento de ser 2010 o ano de continuidade dos debates.

Trazemos nesta edição entrevista com o novo presidente do Conselho Federal de Medicina – CFM. Várias são as razões. Não bastasse ser o CFM a entidade regulamentadora da Medicina, a aprovação do novo Código de Ética Médica impõe explicações sobre suas abrangências, e ninguém melhor do que o coordenador do processo aqui estar.

Intimidarmo-nos jamais. Constituímos pontos de referência na Saúde no País e destaque especial nos assuntos de assistência médica. Afinal, nossa preparação está intimamente voltada para esses fundamentos, exigindo de nós, em cada momento profissional, o necessário discernimento para os avanços inexoráveis.

O Simesp vem se desenvolvendo cada vez mais para ser, de fato, a verdadeira CASA DO MÉDICO. Existimos em razão dos médicos. Condições de formação, de trabalho, segurança física e patrimonial, acesso seguro e ágil, remuneração condigna e decente, enfim, efetivos panoramas para o consistente exercício da Medicina é o que nos move a todos.

Tenhamos crença. Afinal, quando os médicos querem, podemos.

Felicidades e sucessos.

DIRETORIA

“Nosso objetivo é ajudar a crescer a autoestima do médico”

Recém-eleito presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), o cardiologista Roberto Luiz d'Avila nasceu na cidade do Rio de Janeiro e fez Medicina na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), formando-se em 1976. Já exerceu diversas funções no Conselho, e agora parte para a etapa mais difícil de todos estes anos: presidir uma das mais respeitadas organizações da sociedade civil, em meio à precarização das relações e condições de trabalho, do aumento incessante de escolas de Medicina (de qualidade frequentemente duvidosa), de salários médicos tantas vezes aviltante, de dupla e tripla jornadas que dificultam ou mesmo impedem que o médico destine atenção à formação. Roberto d'Avila tem experiência: coordenou a Câmara Técnica sobre Terminalidade da Vida e Cuidados Paliativos e foi presidente do Conselho Regional de Medicina de Santa Catarina. Esta entrevista foi concedida por e-mail, entre viagens a Portugal e Guatemala, representando o CFM

Guilherme Salgado Rocha

Revista DR! - Como analisa a atividade do médico atualmente?

☑ Roberto Luiz d'Avila – Com muita preocupação. A profissão está desvalorizada, com baixos salários e condições inadequadas para seu exercício. Isso explica, em parte, o porquê de o médico não querer trabalhar no serviço público e mesmo na iniciativa privada. Muitas vezes, ao gerenciar seu negócio, consegue atuar em condições melhores. Infelizmente, quando o profissional presta serviços no SUS, por exemplo, além de receber pouco e trabalhar sob pressão, fica sujeito à falta de planejamento de carreira, que o impede de vislumbrar progressão, sem perspectivas de aposentadoria segura. Queremos

trabalhar pela melhora da autoestima do médico. É preciso mostrar à sociedade o que o médico faz, sua dedicação ao paciente e a realidade das condições de trabalho. Mostrar a diferença entre os salários de um médico e outras profissões. E pretendemos lutar pela implementação de carreira de Estado, sensibilizando gestores e parlamentares. Cabe ao Executivo propor projeto de lei criando carreira de Estado para o médico. E continuar a luta pelo ato médico. Precisamos esclarecer essa polêmica e mostrar que não se trata de questão corporativa.

DR! - Desde a implantação da lei 9656, que regulamenta a relação entre as empresas de saúde suplementar e os consumidores, já houve avanços?



■ Essa lei regulou a atuação dos planos de saúde em relação aos clientes, usuários dos planos de saúde, mas não regulou o binômio operadora x médicos. Nesse aspecto, a lei só beneficiou os pacientes e não cuidou dos profissionais. Para evitar esse quadro, iniciaremos campanha pela valorização do trabalho, com remuneração digna a ser paga pelas operadoras. Não é possível as operadoras aumentarem as mensalidades todos os anos, em percentual que tem variado, na última década, de 7% a 12%, sem colocar em suas planilhas de custo o reajuste da despesa com os médicos. Continuamos com quase o mesmo patamar de remuneração - por consulta e procedimento - de dez anos atrás. Queremos negociar. Mas se as operadoras se recusarem a fazer acordos e não melho-

rarem a remuneração, faremos um grande movimento nacional para as empresas nos pagarem dignamente.

DR - Há má distribuição de médicos no SUS? Isso está ligado à ausência de um plano de carreira?

■ Certamente. O governo, por meio do Ministério da Saúde, começa agora a discutir a interiorização da assistência à saúde. No entanto, não basta apenas interiorizar o médico. Um médico com estetoscópio no pescoço, no interior, sozinho, resolve muito pouco. Tem que se interiorizar a assistência à saúde, coordenada por equipe de saúde completa, com outros profissionais, sempre com garantia de encaminhamento. O médico precisa de suporte, saber para onde encaminhar, estí-



mulo salarial e condições de retornar aos grandes centros. O profissional médico deve ser tratado como promotores e juízes o são, que têm plano de carreira. Esses profissionais vão ao interior e retornam às capitais. Queremos carreira semelhante, com salários equivalentes e a certeza de contar com equipe completa, além da possibilidade de atualização de educação médica continuada e da certeza de aposentadoria digna.

DR! – Por que o médico se fixa nos grandes centros urbanos?

☑ Em primeiro lugar, é importante levar em conta que nos grandes centros se concentram as escolas de Medicina, onde acontecem os congressos. Nessas cidades ficam sediados os centros de saber. Assim, se não

houver política pública de manter o médico no interior, nenhum profissional ficará dentro do SUS. Já vemos médicos que desistem do Sistema Único, mesmo estando nas capitais e nas cidades do litoral, por causa da remuneração baixa e condições inadequadas de trabalho.

DR! – Como avalia o panorama atual da CBHPM?

☑ A CBHPM é classificação muito bem-elaborada pela Fundação Getúlio Vargas. O problema é que se esbarra nas dificuldades impostas pelas operadoras. Essas empresas alegam que isso inviabilizaria o sistema suplementar, o que não é verdade. Elas querem apenas lucrar com a Saúde, sem atender às nossas reivindicações. Por isso, defende-

mos a CBHPM. Isso é uma de nossas estratégias. E sem fator moderador, sem nada corrigido nos seus valores.

DR! - Qual a importância da unidade médica?

✔ Nos últimos dois anos, já conseguimos unir as entidades médicas. Hoje temos uma pauta conjunta de trabalho. Nossos problemas são muito semelhantes, com algumas especificidades. Já há reuniões programadas ao longo de todo o ano, envolvendo as três entidades, os três presidentes, as três diretorias: CFM, Associação Médica Brasileira e Federação Nacional dos Médicos. Isso vai nos fortalecer. Com pauta única, vamos trabalhar as prioridades, e estaremos sempre, em uníssono, pleiteando mudanças às autoridades competentes, estimulando os médicos a lutarem pelos seus direitos. Assim, daremos maior credibilidade ao movimento, até porque os temas, as opiniões e os interesses serão compartilhados.

DR! - Quais os benefícios do novo Código de Ética Médica?

✔ No novo Código, garantimos maior autonomia aos pacientes, com reflexos na relação médico/paciente, que se tornará mais transparente, mais participativa. O paciente passará a se comprometer mais, pois participará do processo de tomada de decisões. Com isso se fortalece o vínculo, que foi nossa intenção ao dar mais autonomia aos usuários dos serviços de Saúde. O profissional médico deixará de ser o paizão, que escolhe o que é melhor e nem dá chances de se discutir as opções. Esse é um grande avanço.

DR! - Como está o relacionamento das entidades médicas com o governo federal? Há projetos e planos em andamento?

✔ Considero bom o relacionamento. Não diria excelente, mas é um bom relacionamento. O ministro da Saúde sempre tem recebido as entidades médicas e comparecido aos

nossos eventos. Contudo, falta ainda ação maior. Determinados pontos precisam ser novamente discutidos e consensuados entre a corporação e o Ministério da Saúde.

DR! - Há estratégias para enfrentar a má formação dos médicos egressos de escolas ruins?

✔ Essa é uma das preocupações da atual diretoria, ou seja, a ênfase no ensino médico: na graduação e na pós-graduação. Pretendemos atuar firmemente. Recentemente, foi aumentada a competência de uma comissão de ensino médico do Conselho Federal. Uma das primeiras propostas desse grupo é convocar todos os médicos coordenadores dos 178 cursos de Medicina. Isso será feito em parceria com a Associação Brasileira de Ensino Médico. A ideia é discutir a graduação em Medicina e também a pós-graduação. Já entramos em contato com a

O profissional médico deixará de ser o paizão, que escolhe o que é melhor e nem dá chances de se discutir as opções. Esse é um grande avanço

doutora Maria do Patrocínio, da Comissão Nacional de Residência Médica, para falar sobre o assunto. E ressaltamos que tudo será feito em conjunto com as outras duas entidades médicas nacionais, Fenam e AMB, também interessadas no tema. Na nossa visão, não resolveremos o problema com exame de ordem de fim de curso. Não concordamos em avaliar apenas o produto egresso. Queremos avaliar as universidades. Não podemos esperar seis anos, quando o aluno termina sua formação, para, então, fazer a avaliação. A responsabilidade pela formação do aluno é da universidade, ela também tem que ser avaliada. Ou seja, somos favoráveis à avaliação de todo o processo de formação, ao longo de todo o curso.

DR! - Como o CFM pode agir em relação à falta de vagas de residência médica?

✔ O grande pagador de bolsas de residência

médica é o Sistema Único de Saúde, por meio do Ministério da Saúde e das Secretarias Estaduais de Saúde. Além dessas esferas, há algumas entidades privadas, alguns hospitais, que têm interesse em manter programas de residência, pois qualificam o próprio atendimento. Assim, fundamentalmente, cabe ao SUS, dentro de sua previsão orçamentária, criar essas vagas de residência. Não temos competência para obrigar hospitais privados e o próprio governo a pagar bolsas de residência. O que temos é a preocupação de que não seja oferecido ao egresso o segundo vestibular. Isso por causa da disputa enorme por essas vagas. Já falamos sobre o tema com o ministro Temporão e Secretarias Estaduais. Ultimamente, as va-

Defendemos a existência de equipes de saúde completas, equipes multiprofissionais, cada um com sua função específica

gas aumentaram com as medidas adotadas pelo governo, que disponibilizou cerca de mil vagas novas. No entanto, isso é muito pouco ainda, é mesmo insuficiente. Mas acre-

ditamos ser a resposta do gestor à demanda, pois as mil vagas do primeiro ano devem dobrar no segundo e triplicar no terceiro. Assim, teremos ao final 3 mil vagas de residência de três anos. Esse é um processo de negociação, e vamos continuar mostrando aos respectivos governos a necessidade de aumentar o número de oferta de vagas aos recém-egressos.

DR! - E em relação à regulamentação da profissão?

■ Nossa lei é muito clara. Ela diz que toda assistência médica é compartilhada. Compartilhamos a promoção da saúde, prevenção e recuperação das doenças e a reabilitação. Os únicos pontos privativos são o diagnóstico e o tratamento, pois caracterizam a atividade médica. E isso acontece no mundo inteiro, está no senso comum das

peças. Quando nossos pais e nossos filhos ficam doentes, procuramos um médico, queremos um médico. É exigência da população, que entende que o médico é o profissional preparado para isso. A jurisprudência também já entende assim, inclusive em decisões do Supremo Tribunal Federal.

DR! - A situação atual tem deixado o CFM e as lideranças médicas preocupadas?

■ Sim. Existem equipes de saúde sem médico, nas quais outros profissionais estão fazendo diagnóstico e prescrevendo. Isso é inaceitável. Estamos lutando pela garantia de melhor atendimento para a população. Defendemos a existência de equipes de saúde completas, equipes multiprofissionais, cada um com sua função específica. O que não é aceitável é não existir médico.

DR! - Quais os argumentos dos que defendem a não regulamentação do ato médico?

■ Algumas pessoas alegam que o problema está na dificuldade de haver médico em áreas distantes. Afirmam que por causa da falta desse profissional, outras categorias poderiam fazer o que os médicos fazem. No entanto, o argumento desconsidera o prejuízo à população. As pessoas seriam prejudicadas, pois não receberiam a assistência de equipe completa. Por isso, precisamos reforçar a luta pelo ato privativo dos médicos no que se refere ao diagnóstico e ao tratamento. Não temos problema algum em delegar, em colaborar com a saúde pública. Mas deixamos claro que se trata de delegação, muito diferente de usurpação de funções. Outro ponto levantado é que o custo do médico é alto para o sistema. Que o médico exige muito. Ora, uma equipe sem médico é mais barata para o gestor, que passa a oferecer à população serviço no qual qualquer um oferecerá a assistência. É contra essa iniquidade que lutamos. Nossa ação não é corporativa, pois não visa preservar direito nosso, mas preservar direito da po-

pulação. E o cidadão tem direito a uma assistência à saúde integral, inclusive médica, e não só com as outras profissões. Se não houver ação firme, quem não puder pagar ficará sem essa assistência garantida, sobretudo no campo da assistência básica.

DR - Elenque, por favor, os principais problemas do mercado de trabalho médico.

✔ Temos de analisar vários pontos. Por exemplo, não há contrato de trabalho adequado em muitos casos. As contratações ocorrem a título precário, e o médico não tem férias, não tem 13º salário e fica refém do prefeito, por exemplo. Muda a gestão e ele talvez seja demitido. Ele não pode fazer qualquer tipo de movimento, pois uma crítica custaria o emprego. Para resolver esses problemas, propomos a criação de carreira de Estado do Sistema Único de Saúde, como a do Judiciário. ✔



Quem defende a vida como você merece segurança



PLANO DE PREVIDÊNCIA **SIMEPREV**

O Plano de Previdência SIMEPREV foi criado pelo SIMESP em parceria com a Petros - Fundação Petrobras de Seguridade Social.

Mais segurança e rentabilidade para um futuro mais tranquilo.

Faça uma simulação de renda de aposentadoria.

www.petros.com.br

0800 025 35 45



Receita de Ano Novo

Carlos Drummond de Andrade

In: "Discurso de primavera e algumas sombras", 1977

Para você ganhar belíssimo Ano Novo
cor de arco-íris, ou da cor da sua paz,
Ano Novo sem comparação com todo o tempo já vivido
(mal vivido ou talvez sem sentido)
para você ganhar um ano
não apenas pintado de novo, remendado às carreiras,
mas novo nas sementinhas do vir-a-ser;
novo
até no coração das coisas menos percebidas
(a começar pelo seu interior)
novo espontâneo, que de tão perfeito nem se nota,
mas com ele se come, se passeia,
se ama, se compreende, se trabalha,
você não precisa beber champanha ou qualquer outra birita,
não precisa expedir nem receber mensagens
(planta recebe mensagens?
passa telegramas?).

Não precisa fazer lista de boas intenções
para arquivá-las na gaveta.
Não precisa chorar de arrependido
pelas besteiras consumadas
nem parvamente acreditar
que por decreto da esperança
a partir de janeiro as coisas mudem
e seja tudo claridade, recompensa,
justiça entre os homens e as nações,
liberdade com cheiro e gosto de pão matinal,
direitos respeitados, começando
pelo direito augusto de viver.

Para ganhar um Ano Novo
que mereça este nome,
você, meu caro, tem de merecê-lo,
tem de fazê-lo de novo, eu sei que não é fácil,
mas tente, experimente, consciente.
É dentro de você que o Ano Novo
cochila e espera desde sempre.



Às colegas e aos colegas:

Nas páginas seguintes está a retrospectiva deste ano que está se encerrando. Facilmente constatável a série de embates, lutas, recuos (em menor número) e acertos (feliz e quantitativamente maiores) que norteou o ano de 2009 do Simesp. A categoria mais uma vez demonstrou perseverança, unidade de esforços e objetivos, determinação e disposição.

Foram e são muitos os desafios à nossa volta, não resta dúvida. A retrospectiva mostra apenas parte (pequena porcentagem, certamente) de tudo o que se vive em um ano inteiro de atividades sindicais. A diretoria do Simesp poderia elencar o número de debates, encontros, audiências, viagens, seminários, manifestações e correspondência enviada a autoridades. Mas os números talvez não reflitam com precisão o dia a dia de uma entidade que tem como fundamento precípua a defesa dos médicos e de todos os direitos inerentes ao exercício da profissão.

Preferimos, ao invés dos números, aproveitar o espaço e seguir por caminho distinto: (re)convocá-la e (re)convocá-lo, médicos, a estarem dentro da entidade no próximo ano. Participando e opinando, discutindo e criticando quando necessário, mas ajudando a construir, com ainda maior solidez, esta, que é a Casa do Médico.

Como afirma o grande poeta, mostrado na página anterior, para ganharmos um Ano Novo temos de merecê-lo.

O Simesp quer merecer a sua presença. Colega médica, colega médico: estejam certos de que para isso, para esse merecimento, continuaremos trabalhando incessantemente. Como trabalharam diretorias anteriores, especialmente a partir do Movimento da Renovação Médica.

É nosso único compromisso.

A você e à sua família, paz, saúde e direitos respeitados neste Natal e Ano Novo.

Diretoria do Simesp



Janeiro e Fevereiro

Posse e compromisso

O médico intensivista José Maria da Costa Orlando, médico da Prefeitura há 27 anos, tomou posse, em janeiro, como secretário-adjunto de Saúde da Prefeitura de São Paulo. No dia 22 de janeiro, reuniu-se com diretores do Simesp, iniciando várias reuniões com as entidades médicas, a fim de colocar-se à disposição para discutir todos os aspectos que envolvem a condução da Saúde municipal. O secretário-adjunto disse aos diretores do Simesp que o cargo significa “compromisso, como médico, em busca de uma planificação melhor para a Saúde”.

Violência na Saúde

Mal começou o ano de 2009, já nos vimos

às voltas com mais um absurdo caso de violência em uma unidade de Saúde. Dessa vez o alvo foi o Hospital Geral do Grajaú, na rua Francisco Octavio Pacca, Parque das Nações, Zona Sul da capital. Nada menos do que 15 homens armados assaltaram a farmácia do hospital, levando R\$ 52 mil em medicamentos.

Simesp Ano 80

No dia 28 de fevereiro deste ano, o Simesp comemorou 80 anos de existência. Em sua história, compromisso constante com o médico. A partir da Renovação Médica, um Sindicato que se dedica, cotidianamente, a fazer da sua sede e das regionais a Casa do Médico. Comemorações se estenderam por todo o ano. Motivos há de sobra para comemorar. Afinal, são 80 anos de luta, história, compromisso e trabalho em união, sempre com a finalidade de solidificar o Simesp.

2



3



Logotipo

Um logotipo foi desenvolvido especialmente para as comemorações do ano 80. Arte feita pelo casal Lilian Caprera e Alex Franco, da empresa L&A Comunicações. O logo fez tanto sucesso que, após pequenas adaptações, acabou transformando-se na nova identidade visual do Sindicato dos Médicos de São Paulo.

Março e Abril

Nova carteira de sócio

Como parte das comemorações dos 80 anos, o Simesp criou nova carteira de sócio, muito mais bonita e funcional. O Sindicato enviou a carteira junto com texto no qual ressalta: “Sinta-se sempre em casa. Afinal, o objetivo maior desta Diretoria é enfatizar que o Simesp é a Casa do Médico. Não hesitamos em afirmar

que com a sua participação se tornará ainda mais consistente a luta pelos reais e intocáveis direitos da categoria e por uma Saúde de qualidade, que atenda a todos os brasileiros”.

Lançamento selo dos Correios

As festividades em comemoração aos 80 anos do Sindicato começaram na noite de 6 março. Para registrar oficialmente as oito décadas de atividades, a diretoria produziu selo e carimbo personalizados, lançados, na mesma noite, em cerimônia coordenada pelo Ministério das Comunicações e Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. O selo é composto de duas partes: na primeira destacam-se a bandeira e o mapa do Brasil, preenchido pelas flores do ipê, símbolo nacional. Na segunda parte, o logo comemorativo do ano 80.

O secretário-geral do Sindicato e coor-



denador da campanha Simesp ano 80, Carlos Izzo, disse que o lançamento das comemorações trouxe grandes alegrias: “Conseguimos reunir em uma única noite ex-presidentes do Simesp, representantes de diversas entidades médicas, amigos e velhos companheiros, que contribuíram para a construção desta Casa”.

Unisa mantém silêncio

A Universidade de Santo Amaro (Unisa) se recusa a dar satisfação aos médicos sobre as péssimas condições de ensino na residência médica. Por determinação da Comissão Nacional de Residência Médica (CNMR) persiste a intervenção por diligência, que significa fiscalização rigorosa sobre as condições dos programas. “Os médicos, residentes e alunos têm todo o nosso apoio. O Sindicato continuará acompanhando e lutando por melhorias no ensino e por

adequada assistência à população”, afirmou Carlos Izzo, secretário-geral do Simesp.

Hospital invadido

Mais um estabelecimento hospitalar foi alvo de bandidos. No dia 3 de abril, dez homens armados invadiram o Hospital Municipal Doutor Alexandre Zaio, na Vila Nhocuné, para resgatar o preso Willian Franklin Vargas de Freitas, conhecido como “Fantasma” – considerado um dos principais ladrões de banco do Estado.

No lugar de segurança, ameaça; de paz, terror. Médicos, funcionários e pacientes sofrem com a insegurança nos estabelecimentos de Saúde. Não raro, esse assunto está nas páginas dos jornais. Casos semelhantes ocorreram nos hospitais Heliópolis, Tiradentes, São Luiz Gonzaga (Jaçanã) e Mirandópolis, sendo amplamente divulgados pelos meios de comunicação do Simesp.



Maio e Junho

Passeata na Paulista 4

Os médicos saíram às ruas de São Paulo em defesa da valorização da categoria no SUS. A caminhada pacífica na avenida Paulista encerrou o Fórum Nacional e Sudeste em Defesa do Trabalho Médico no SUS, que discutiu, entre outras coisas, as péssimas condições de trabalho, remuneração indigna e excesso de carga horária. O segundo vice-presidente da Fenam, Eduardo Santana, apresentou o modelo de Plano de Carreira, Cargos e Vencimentos (PCCV) para a profissão médica, defendendo sua implantação.

Congresso 5

Intensos debates marcaram o 12º Congresso da CUT Estadual (Cecut), que aconteceu de 20 a 23 de maio, na cidade de Serra Negra.

Os diretores do Simesp Antonio Carlos Cruz e Carlos Izzo representaram os médicos.

Salário municipal

Representantes do Simesp Cid Carvalhaes e Carlos Cruz foram recebidos em audiência pelo secretário-adjunto de Saúde da cidade de São Paulo, José Maria da Costa Orlando. Dois assuntos foram debatidos: análise de mudanças, sem aparentes justificativas, de redução de jornada de trabalho, com diminuição proporcional de salário, nas Organizações Sociais. E abertura de negociação para reajuste dos salários praticados na Prefeitura.

Mobilização no Iamspe

Paralisação dos serviços do Hospital do Servidor Público Estadual estava prevista

6



7



para os dias 18 e 19 de junho, o que acabou não acontecendo. Em assembleia na manhã de 18 de junho, os trabalhadores decidiram suspender o protesto em função de negociação, com a superintendência, de mudanças no edital de terceirização dos serviços. No mesmo dia, os trabalhadores do Iamspe buscaram apoio parlamentar denunciando a proposta de terceirização.

Julho e Agosto

Carapicuíba

A falta de médicos e as precárias condições de trabalho na cidade de Carapicuíba foram temas de reunião entre os representantes do Simesp, Graça Souto, Carlos Izzo e Cid Carvalhaes, com o prefeito de Carapicuíba, Sergio Ribeiro Silva, a secretária de Saúde, Simone Augusta Marques, e o secretário de Administração, Antonio Aguiarões de Caldas.

O prefeito reconheceu os problemas e afirmou que ao assumir a Prefeitura encontrou a cidade arrasada, mas que Saúde é sua prioridade. De acordo com Graça Souto, o prefeito se comprometeu a fazer mesa de negociação para discussão e encaminhamento do PCCV para os médicos.

Prisão de médica

A diretoria do Simesp criticou, em nota oficial, a atitude do juiz André Nicolitt, que expediu mandado de prisão contra a médica Ana Murai, coordenadora da Central Estadual de Regulação do Rio de Janeiro, por não ter conseguido leito para internar uma paciente. “Procura-se entender o real endereçamento da medida, talvez devesse ser destinada ao governador do Estado, ao prefeito do Rio de Janeiro e/ou aos seus secretários de Saúde e outras autoridades. Eles sim, como gestores, são responsáveis por atender

Retrospectiva 2009



8

as necessidades da população, tanto de leitos eletivos como de emergência, incluindo terapia intensiva”, dizia a nota.

Processo Iamspe

Após 25 anos, foram pagas as diferenças de plantões dos 28 médicos do Iamspe que entraram na Justiça, por intermédio do Departamento Jurídico do Simesp, e receberam, em julho, o restante dos valores a que tinham direito. O presidente do Simesp, Cid Carvalhaes, comentou: “O esforço dos médicos do Iamspe e do Departamento Jurídico do Simesp mostra, preliminarmente, que a luta não pode ser abandonada. Nestes anos todos, entre o ajuizamento da ação e o pagamento de tudo o que lhes era de direito, muitas coisas aconteceram. Médicos se aposentaram e mesmo alguns faleceram, sendo o valor pago à família. Mas nenhum deles deixou de perseguir o que sabiam ser justo”.

6

Reivindicações Assis

Em reunião na sede da regional do Simesp de Assis, com o secretário da Saúde, Eduardo de Camargo Neto, os médicos decidiram enviar proposta à Secretaria Municipal de Saúde com as principais reivindicações da categoria, como redução da carga horária de 20h para 10h semanais; retorno dos médicos com carga horária de 40h para 10h semanais; piso salarial de R\$ 2.400 para jornada de 10h semanais. Participaram da reunião Zacharias Jabur, presidente da regional do Simesp; Israel Antônio Ferreira Cintra, presidente da APM-Assis; Antônio Loureiro Sobral, CRM-Assis; e Ana Santa Ferreira Alves, vereadora.

Ribeirão Preto: ajuste

A secretária da Saúde e ex-presidente da regional Simesp de Ribeirão Preto, Carla Pa-



lhares, recebeu representantes do Sindicato para discutir proposta de reajuste salarial para os médicos da Prefeitura. A negociação apresentou resultados positivos, com acordo de ajuste dos valores do plantão de 12h, de R\$ 450 para R\$ 760. De acordo com o presidente do Simesp, Cid Carvalhaes, houve ainda compromisso formal da secretária da Saúde para o encaminhamento das reivindicações dos médicos de isonomia salarial com ajuste de remuneração para os profissionais lotados em outras atividades que não o plantão.

Inauguração

Com a proposta de se tornar, sempre mais, a Casa do Médico, a diretoria inaugurou no mês de agosto o Auditório Simesp. Espaço confortável, destinado a debates e simpósios, o auditório começou suas atividades com importante discussão sobre

Educação Médica, reunindo especialistas. “Somos serventuários públicos, formados na convicção plena que devemos atender à população dentro das suas demandas, sem discriminações, com agilidade e propósito de resultados. Nem sempre o fazemos, pois vários são os obstáculos. Mas a certeza de servir ao outro acaba nos projetando num patamar de conquistas e avanços”, disse o presidente do Simesp, Cid Carvalhaes. O auditório integra o primeiro andar da sede do Simesp. Essa aquisição, em 2008, representou ampliação de consideráveis 25% do patrimônio da categoria.

Simesp debate H1N1

Médicos debatem no Simesp transmissão do vírus, protocolos de tratamentos e segundo surto da gripe suína. Participaram o infectologista Caio Rosenthal, o residente em infectologia João Paulo Cechinel Souza

10



11



- ambos do Instituto Emílio Ribas - e a médica Clélia Aranda, coordenadora de controle de doenças da Secretaria Estadual da Saúde. O segundo surto da gripe preocupa as autoridades, que avisaram que não haverá doses de vacina para toda a população.

Setembro e Outubro

Terceirizações na Saúde 9

Em setembro, o governador de São Paulo, José Serra, sancionou o projeto de lei que permite a todos os hospitais públicos da rede estadual serem dirigidos por Organizações Sociais. Serra vetou o artigo que possibilitaria que os hospitais atendessem, cobrando, pacientes particulares e com plano de saúde. O Simesp sempre se posicionou contrariamente à iniciativa do governo estadual por entender que as OSs desrespeitam os princípios do SUS como o controle social.

Ato Médico 10

Grande vitória dos médicos. A Câmara dos Deputados aprovou, no dia 21 de outubro, o Projeto de Lei 7703/06, que regulamenta a profissão médica e as áreas privativas do médico. Após sete anos de tramitação, os médicos brasileiros podem comemorar. O texto aprovado foi o do substitutivo da Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público, com as emendas da Comissão de Seguridade Social e Família, que teve como relator o deputado Eleuses Paiva (DEM/SP). A proposta segue para o Senado e depois vai a sanção presidencial. A vitória contou com intensa participação dos deputados Arlindo Chinaglia (PT-SP) e Ronaldo Caiado (DEM-GO).

Residentes criticam falta de investimento 11

Em seminário, residentes reclamam da jornada de trabalho excessiva, das Organizações



Sociais e das AMAs. Eles discutem a criação de campanha de valorização do trabalho, por aumento no valor das bolsas (desde 2006 fixado em R\$ 1916,45) e o estabelecimento de data-base. Participaram o deputado federal Arlindo Chinaglia, secretária executiva da Comissão Nacional de Residência Médica, Maria do Patrocínio Tenório Nunes, e presidente do Simesp, Cid Carvalhaes. Gerson Salvador, presidente da Amerusp e diretor da Ameresp, coordenou os trabalhos

80 anos de luta

Simesp encerra comemorações dos seus 80 anos de atividades com grande festa. Os presidentes do Sindicato a partir do Movimento da Renovação Médica, Agrimeron Cavalcante da Costa; Arlindo Chinaglia; Eurípedes Balsanufu Carvalho; Tito César dos Santos Nery; José Erivalder Guimarães de Oliveira e Cid Carvalhaes foram homenageados com

medalha e placa. O médico Elio Fiszbejn não pôde comparecer, por problemas de saúde.

O Simesp também preparou uma segunda homenagem: um certificado que será enviado a todos os membros que integraram e integram a diretoria do Simesp a partir do Movimento da Renovação Médica. Na noite de 16 de outubro, dois médicos, em nome dos demais diretores, receberam o título: Marta Maite Sevillano (membro do Conselho Fiscal, representando as mulheres) e Vilmon de Freitas (diretor da Secretaria de Administração, pelos homens).

Um clip lembrou as principais fases de cada diretoria. O Sindicato dos Médicos de São Paulo foi fundado em 28 de fevereiro de 1929, e reconhecido oficialmente a 29 de maio de 1941. Passou por fases importantes que marcaram a renovação da história da classe médica e do País, como o Movimento de Renovação Médica, pela redemocratização do Brasil; campanha da Anistia e impeachment do então presidente Fernando Collor de Melo.



(In) tolerâncias do fim de ano

Chegamos ao mês de dezembro. Com a proximidade do Natal e o Novo Ano experimentamos sentimento ambíguo. Misto de cansaço do vivido, do perdido, esperanças, na compulsão por compras e ceias... Enfim, encontros. Não faltam festas de confraternização. Para alguns, motivo de alegria. Para outros, a obrigatoriedade da presença. Abraçar, comer, beber, conviver e tolerar... Aquele colega chato, o outro que nos puxou o tapete, a sabe-tudo do pedaço e o rei da cocada preta! Assim colocado, Tolerar/ Suportar obstrui os caminhos do Levar em direção ao Outro. Este Outro, cujo olhar me espelha, significa e constitui. Cujas diversidade e semelhança me desassossegam... Este a quem não Aceito imerso em minha autenticidade e certeza.

Para quem nasceu no século passado e assistiu a hecatombes de intolerância religiosa, étnica e política, onde milhões de seres desapareceram em nome de purificação racial ou ideologias hegemônicas ditatoriais, a conquista democrática pode embriagar até os limites de uma Tolerância/ Complacência. Isto acontece quando em nome do politicamente correto, do horror à repressão, do pluralismo e da autonomia absoluta do sujeito, deixamos de Tolerar/Combater situações que ferem os princípios éticos da sociedade. Entre o “é proibido proibir” e a conivência, a distância pode ser o princípio... da intolerância. Estamos autorizados a não tolerar a intolerância sem parecer regressivos?

Recentemente, tivemos um exemplo claro desta questão, quando estupefatos assistimos a centenas de alunos evadirem-se das salas de aula de uma universidade paulista, para, unidos, agredirem com palavras e atos uma colega vestida com uma microsaia. Os motivos alegados pelos agressores, de que o vestuário feria os bons costumes e enxovalhava o nome da instituição, foram insuficientes para disfarçar a ausência de respeito, de autoridade dos professores, mas, sobretudo, o despreparo dos jovens em enfrentar e tolerar seus próprios desejos. O conteúdo sexual da agressão não ficou invisível. Essa ambivalência sofrida, de admiração e repulsa, inveja dos atributos do Outro que eu desejo e não possuo, ou seu contrário, e, portanto, destruo. A ampla repercussão midiática ganhou manchetes internacionais, entre irônicas e surpresas. Desperta, pelo imbróglgio de hipocrisia e violência, a sociedade organizada reagiu com admirável intolerância frente ao abuso. Foi admirável! Se a menina vai para o trono ou não vai, são especulações sobre um destino que nossos desejos, transfigurados por ceticismos de conveniência, nos fazem emitir.

Paz na Terra aos homens de boa vontade!

Stela Maris Grespan

Cardiologista e secretária de Administração do Simesp



No Dia de Luta contra a Aids, pela vida e pelo Emílio Ribas

Terminou com um abraço coletivo a manifestação contra a terceirização do hospital que é referência internacional no tratamento da aids

Guilherme Salgado Rocha

Fotos: Thaís Ribeiro

Mais um capítulo na longa história do Emílio Ribas aconteceu a 1º de dezembro, Dia Internacional de Luta contra a Aids. Quem passou pela doutor Arnaldo percebeu, em frente ao hospital, ruidosa manifestação em favor do hospital, referência internacional em sua área. O motivo foi insistentemente mencionado pelos membros do Fórum das ONGs/Aids e explicado em carta aberta: “Estamos reunidos – pacien-

tes, funcionários, entidades e ONGs – para repudiar o despacho do governador José Serra, de 12 de novembro de 2009, autorizando convênio entre o Emílio Ribas e a Fundação Faculdade de Medicina (FFM), o que trará mudanças na gestão, ações e serviços de saúde, ensino e pesquisa do hospital”.

A entrega da Saúde às organizações sociais, desde seu início, tem sido permanentemente contestada pelo Simesp.

José Humberto Soares, assistente social do Centro Franciscano de Luta contra a Aids (Cefran), ONG que tem assento no Fórum, condenou o processo de terceirização na Saúde: “Se há diferença de salários e distinção nas condições de trabalho, isso acaba resultando até em rivalidade entre trabalhadores, com consequências na qualidade do atendimento”.



José Humberto, Maria Aparecida (à esquerda) e Eurides Maria da Conceição: juntos na esperança e na luta

Prossegue o documento: “A medida não foi discutida previamente com a comunidade do hospital, sociedade civil, Conselho Estadual de Saúde e Ministério Público Estadual. O Emílio Ribas, hospital que mais assiste pessoas com HIV/aids na América Latina, é patrimônio do SUS e símbolo de resistência e de resposta pública efetiva no combate à aids”.

Terceirização

Prossegue José Humberto: “Devemos nos lembrar, e lembrar à população, e isso também está no texto que redigimos, que os demais hospitais entregues a fundações não implantaram conselho gestor. E fecharam, total ou parcialmente, a porta de entrada. E isso é muito sério”, disse o assistente social. O documento conclui: “Fecharam pronto atendimento e pronto socorro porque não é vantagem para a fundação fazer procedimentos de baixo valor agregado ou que demandam mais recursos”.

Mais informações no site da entidade: www.forumaidssp.org.br

A DOR FAZ CRESCER

Irmanam-se no sofrimento, na cotidiana luta de quem convive com o HIV, obrigadas a buscar forças não se sabe bem em que lugar. Maria Aparecida é baiana, 35 anos. Eurides Maria da Conceição é capixaba (sua cidade natal chama-se Alegre... talvez daí...), tem 56 anos. Aparecida mora em Osasco, contraiu o vírus em 97, do seu então parceiro, pai de seu filho. Eurides mora em Francisco Morato, tem o HIV há 20 anos, contraindo em cirurgia de hérnia.

Apesar de à primeira vista insolúveis pesares, não desanimam. Presentes à manifestação, defendem o Emílio Ribas como porto seguro para aflições, tratamento, amparo, esperança. Estão certas de que devem se posicionar contra qualquer iniciativa que macule o hospital no qual se tratam.

Vivem com muito pouco. Maria Aparecida não tem renda fixa, consegue algum fazendo bicos. Eurides é atendida pelo Cefran (perto do metrô Belém, onde busca leite e amor). Faz planos para estudar culinária e internet: “Tive derrame, sabe, e a cabeça hoje não funciona bem. Nem telefone de mais de quatro números eu guardo. O de casa levo anotado num papelzinho”.

Aparecida nasceu em Itabuna, terra do cacau... Brinca: “Por isso tenho esse perfume assim, um cheiro de chocolate”. Impressionam, em ambas, determinação e vontade de viver com dignidade e respeito. “Acho que anda faltando no Emílio Ribas é um pouco de carinho. Remédio não falta. A comida não é lá essas coisas, mas como venho aqui a cada 15 dias...”.

Eurides se trata diariamente. Depois de ter contraído o vírus, surgiram, em série, diversos problemas, culminando com o derrame. Sobrevive com um salário mínimo. Mora sozinha. “Gosto da época de Natal, porque todo ano fico perto dos meus netos, e isso me dá uma alegria muito, mas muito grande, graças a Deus”.

Falta de interesse pode inviabilizar serviço

Hoje, apenas 5% dos estudantes de Medicina desejam trabalhar na área, o que certamente trará sérias consequências ao atendimento

Importante seminário discutiu o trabalho médico nos serviços de urgência e emergência. O debate promovido pela Federação Sudeste dos Médicos (Fesumed) e Federação dos Médicos do Estado de São Paulo (Femesp), com o apoio do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais (Sinmed-MG) e do Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp), aconteceu nos dias 8 e 9 de outubro, em Belo Horizonte, com participação de representantes de entidades médicas e gestores do País.

O presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), Roberto D'Ávila, destacou que hoje apenas 5% dos estudantes de Medicina desejam trabalhar na área, o que poderá, num futuro próximo, inviabilizar o serviço. Para

ele, “a união das entidades médicas do País com o Ministério Público e com os usuários da rede pública e privada é fundamental na busca de soluções”.

O anfitrião do evento, Cristiano da Matta Machado, presidente da Fesumed e do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais, destacou que o sistema de urgência e emergência no Brasil passa por grandes dificuldades: “A atenção básica, por exemplo, não consegue controlar os casos de doenças crônicas que agudizadas ocorrem às urgências, sobrecarregando um sistema já estrangulado. Entre outros problemas, faltam leitos para transferências dos pacientes, que permanecem internados por semanas nas salas de urgência que se transformam em CTIs improvisados”.

O tema “O Trabalho Médico no Serviço de Urgência e Emergência na Saúde Pública” teve a participação de Carla Palhares, secretária municipal da saúde de Ribeirão Preto e ex-diretora do Simesp; Cid Carvalhaes, presidente do Simesp; Fernando Luiz de Mendonça, diretor de comunicação do Sinmed-MG; e Paula Martins, gerente de urgência da Secretaria de Saúde de Minas Gerais.

Para Cid Carvalhaes, a solução para a melhoria dos serviços de urgência e emergência no País é bandeira de toda a categoria médica: “Se a categoria médica não encarar efetivamente a discussão de forma ampla, consistente e democrática, as discussões sobre melhoria no setor não vão acontecer. É necessário enfrentarmos com determinação os desafios existentes”.

Pelo Simesp, também participaram os diretores Eurípedes Balsanufu Carvalho, Carlos Izzo e Antonio Carlos Cruz.

Foto: Ignácio Costa



Baixos salários e condições precárias de trabalho afastam os profissionais

Fonte: Assessoria de imprensa Sinmed-MG

RESIDENTES

Projeto de lei da 13ª bolsa

Projeto de lei de autoria do deputado Arlindo Chinaglia, para os médicos residentes terem direito a uma 13ª bolsa (gratificação natalina), começou a tramitar na Câmara dos Deputados. Segundo comunicado da Associação dos Médicos Residentes do Estado de São Paulo (Ameresp), “trata-se de passo fundamental, mas não garante que tenhamos sucesso, porque muitos projetos são apresentados e podem levar anos para ser apreciados pelo plenário da Câmara”.

Ainda segundo a nota, “esse caminho pode ser mais curto se conseguirmos

demonstrar a relevância social do projeto. Para os parlamentares isso se traduz em demonstração de que se importam com sua aprovação. O projeto está atualmente na Comissão de Seguridade Social e Família (CSSF), aguardando indicação de relator”.

A Ameresp iniciou campanha de envio de mensagens aos deputados que compõem a CSSF, “demonstrando que tem interesse que o projeto seja aprovado”.

Projeto e justificativa

O projeto lembra que “será assegurado ao médico residente uma bolsa

extra anual, calculada, no que couber, da mesma forma que a gratificação de Natal dos trabalhadores, tendo por base o valor da bolsa do mês de dezembro de cada ano”. Lembra o deputado que “historicamente, a gratificação de Natal, também conhecida como 13º salário, tem origem nas relações patronais, inicialmente como fruto do costume de os empregadores concederem cesta com produtos típicos das comemorações natalinas. Essa prática, posteriormente, foi substituída pela liberalidade de uma gratificação proporcional ao salário do empregado”.

SALÁRIO DO MÉDICO

Piso mínimo de R\$ 7 mil

No dia 18 de novembro, a Comissão de Assuntos Sociais do Senado Federal aprovou o parecer do senador Mão Santa (PMDB/PI) ao projeto de lei 140/2009, que fixa o valor do piso salarial e a jornada de trabalho dos médicos e cirurgiões-dentistas. “Essa é uma primeira vitória dos médicos, em uma luta que não tem sido fácil. O Simesp continua afirmando que somente a união da categoria nos fará, enfim, ter a vitória definitiva”, lembrou o secretário-geral do Sindicato dos Médicos de São Paulo, Carlos Izzo.

O senador Mão Santa foi favorável ao projeto que prevê piso

salarial de R\$ 7 mil aos profissionais, reajustado anualmente, tendo como referência o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). Na justificativa, o senador citou o art. 7º, inciso V, da Constituição Federal, que presume que o piso salarial deve ser proporcional à extensão e à complexidade do trabalho: “Cabe registrar que qualquer valor de piso salarial inferior representaria, para essas categorias profissionais, tratamento indigno e desrespeitoso”, relatou Mão Santa em seu parecer, como divulgou a assessoria de imprensa da Federação Nacional dos Médicos.

Desejamos um Natal de muita Luz e um Próspero Ano Novo!



LETRA&FRANCO
ASSESSORIA CONTÁBIL LTDA.

- AGILIDADE
- SERIEDADE
- COMPETÊNCIA
- INFORMATIZAÇÃO
- RESPONSABILIDADE
- RECURSOS HUMANOS

AVENIDA IPIRANGA, 1267 - 9 ANDAR

FONE: (11) 3311-0888

www.lettrafranco.com.br

E-mail: contato@lettrafranco.com.br

FENAM

Congresso em São Paulo

Atendendo reivindicação dos médicos paulistas, o próximo congresso da Federação Nacional dos Médicos (Fenam) será realizado na cidade de São Paulo, nos dias 17, 18 e 19 de junho de 2010.

A Femesp coordenará o evento a partir de comissão composta pelos seus sindicatos integrantes. A comissão organizadora espera contar com a colaboração de todos, apresentando sugestões de temas para os grupos de trabalho.

Cid Carvalhaes, presidente do Simesp e da Femesp, expressa orgulho e satisfação por São Paulo sediar o evento. "O Simesp, integrante da comissão coordenadora, não medirá

esforços para receber representantes de todo o País, para a maior reunião do sindicalismo médico brasileiro. Serão muito bem-vindos. A participação de todos os sindicatos é fundamental para o brilhantismo e eficiência do congresso".

Florianópolis

Em reunião em Florianópolis, a diretoria executiva da Fenam reprovou a exigência de serviço militar para médicos, dentistas, farmacêuticos e veterinários, conforme prevê o projeto de lei 6078/2009, do Poder Executivo. De acordo com a diretoria, a atual legislação é suficiente para garantir médicos nas Forças Armadas.

Tocantins



A médica Janice Painkow da Rosa Cavalcante é a primeira mulher a ocupar a presidência do Sindicato dos Médicos do Tocantins. A posse da nova diretoria contou com a participação de representantes de diversas entidades, entre elas Carlos Izzo (Simesp), Eduardo Santana (Fenam) e Waldir de Araújo Cardoso (Fenam). A médica substituiu Bucar Amad Bucar e comandará a entidade nos próximos três anos.

GRÁFICA DO Simesp

Trabalho com qualidade e preços abaixo do mercado. Para contratar nossos serviços, entre em contato com o impressor responsável, Luís Brandão, pelo telefone 3292-9147. Compare nossos preços:

Receituário comum 1/2 ofício (21 x 15,5 cm)

Unidades	Valor
500.....	85,00
1000.....	110,00
2000.....	150,00
5000.....	270,00
10.000.....	400,00

Receita Azul – notificação (8,5 x 25 cm)

Unidades	Valor
250.....	110,00
500.....	140,00
1000.....	190,00
1.500.....	220,00
2.000.....	280,00

Receituários (medida A4 - 21 x 29,7 cm)

Unidades	Valor
500.....	100,00
1000.....	160,00
2000.....	230,00
3000.....	270,00
5000.....	370,00

Cartão de visita (5,5 x 9,5 cm)

Unidades	Valor
200.....	40,00
500.....	55,00
1000.....	80,00

Envelope ofício (11,4 x 22,9)

Unidades	Valor
500.....	120,00
1000.....	180,00
2000.....	270,00

UNIFISA

Simesp assina convênio

Com a parceria firmada entre o Simesp e o Consórcio Nacional Unifisa, o médico poderá adquirir bens com descontos exclusivos na taxa de administração. De acordo com Luiz Fernando Savian, diretor do Consórcio, o médico não vai encontrar no mercado um plano como o oferecido aos sócios do Sindicato. "Agradeço a confiança desta diretoria. Faremos o possível para que o médico atinja seus sonhos".

O consórcio Unisa está no mercado há mais de 15 anos, tendo entregue mais de 15 mil bens, representando mais de 30 mil clientes. A empresa administra no Brasil as maiores marcas nos segmentos de automóveis,



motos, jet ski, instrumentos musicais, entre outros.

O convênio foi assinado durante reunião com a presença de diretores do Simesp.

A assinatura desse convênio faz parte das iniciativas do Simesp de sempre, ao lado das diversas lutas

empreendidas pelo Sindicato, oferecer serviços de qualidade aos associados. Por isso a equipe do CIM tem permanentemente procurado apresentar convênios à diretoria que possam ajudar o associado em sua vida cotidiana, nas áreas de serviços, cultura, viagens e lazer.

UNISA

Pendências continuam

Reunião, no Sindicato dos Médicos de São Paulo, no dia 16 de novembro, mostrou as diversas pendências a serem resolvidas pela reitoria da Universidade Santo Amaro (Unisa) em relação à residência médica e, por extensão, à graduação, sempre afetada em se tratando de problemas semelhantes. Compareceram à sede do Simesp a reitora da Unisa, Darcy Nascimento, e dois assessores da reitoria, Arthur Marcier e Valdinei Leite. Pelo Simesp participaram o presidente, Cid Carvalhaes, o secretário-geral Carlos Izzo, Graça Souto e Antonio Carlos Cruz, diretores da entidade. Convidados, também estiveram no Simesp estudantes da

graduação. Cid Carvalhaes lembrou que "é preciso haver resposta clara e efetiva da Universidade Santo Amaro às questões levantadas nas vistorias feitas pela Comissão Nacional de Residência Médica, da qual faço parte".

A reitora mostrou-se "preocupada" com a série de pendências apresentadas pelo presidente do Sindicato, afirmando que "providências serão tomadas imediatamente".

Precupado com a situação, o Simesp também se reuniu com o Ministério Público e com a Prefeitura de São Paulo, no esforço para serem sanados os problemas listados pela CNRM, principalmente nas residências em pediatria e neurologia.

**A
n
g
e
l
a

C
a
i
x
e
t
a

A
t
i
h
e**

**Contabilidade
e Advocacia**

**Especialista nas áreas
Médica e Odontológica**



(11) 3031-8223

angelacaixeta@atihecaixeta.com.br

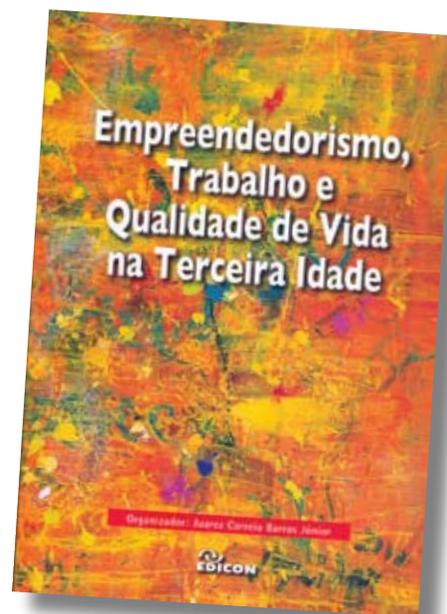
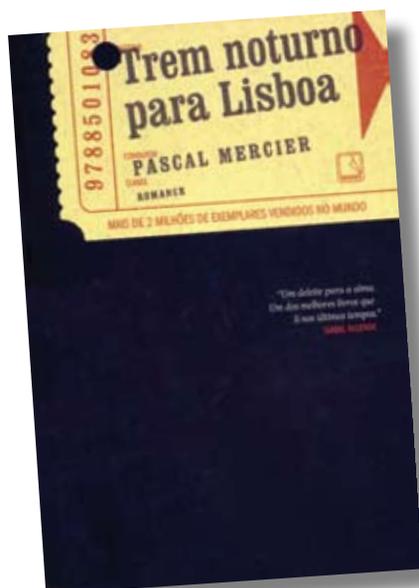
**Rua Purpurina, 155 - Conj. 62
Vila Madalena - São Paulo**

Trem Noturno para Lisboa

Publicado este ano pela Editora Record, *Trem noturno para Lisboa*, de Pascal Mercier, foi uma das grandes descobertas de 2009. Suas 460 páginas nos fazem viajar com o deleite da boa prosa. Recomendável para médicos de todas as idades, como exercício de (re)afirmação da vida, da liberdade e dos ideais éticos.

Um encontro casual deflagra em Raimund Gregorius, sistemático professor de línguas clássicas, a necessidade de abandonar não só a sala de aula como sua vida crepuscular, para embarcar no Trem, em busca de um autor. Achado de prateleira, o livro do médico português Amadeu de Almeida Prado é suficientemente perturbador para que Gregorius mergulhe no desconhecido. Uma sucessão de acasos e encontros vai tecendo a figura do médico em seu contexto histórico. Sua vida nos coloca frente à precariedade do humano, tendo como cenário a pouco conhecida ditadura salazarista.

“Viagem” é antigo e recorrente tema literário, e essa saga vem comprovar sua atualidade. A descoberta dos muitos Outros que em nós habitam. (Stela Grespan)



Terceira idade

O título é extenso – *Empreendedorismo, trabalho e qualidade de vida na terceira idade* –, como a lista de autores que aceitaram o desafio de escrever sobre tema mais do que procedente: na próxima década o Brasil estará entre os dez países com a população mais envelhecida do mundo. E a porcentagem de idosos brasileiros certamente crescerá, pois o IBGE divulgou, perto do lançamento do livro, que aumentou a expectativa de vida dos brasileiros, ultrapassando, na média, 72 anos.

Na simpática carta com a qual enviou um exemplar ao Sindicato, a médica Regina Parizi lembra que “o tema não poderia ser mais apropriado ao Simesp, que é exemplo de longevidade empreendedora, comemorando seus 80 anos com muitas atividades e projetos”. Com 500 páginas, o livro faz parte das comemorações do ano da França no Brasil. Publicado pela Editora Edicon (telefone 11-3255-1002), sob a responsabilidade do Instituto para Promoção do Trabalho Empreendedor – Trabalho e Vida. Informações pelo telefone 11-3105-4680; e-mail trabalhoevida@trabalhoevida.com.br

Deu na imprensa

O novo Código de Ética Médica tem sido divulgado especialmente porque trará humanização mais intensa entre médicos e pacientes. Salário baixo também foi assunto frequente



O presidente do Simesp, Cid Carvalhaes, acredita que além de promover essa humanização, o texto representa mais respeito para com os cidadãos que buscam auxílio dos profissionais de saúde.

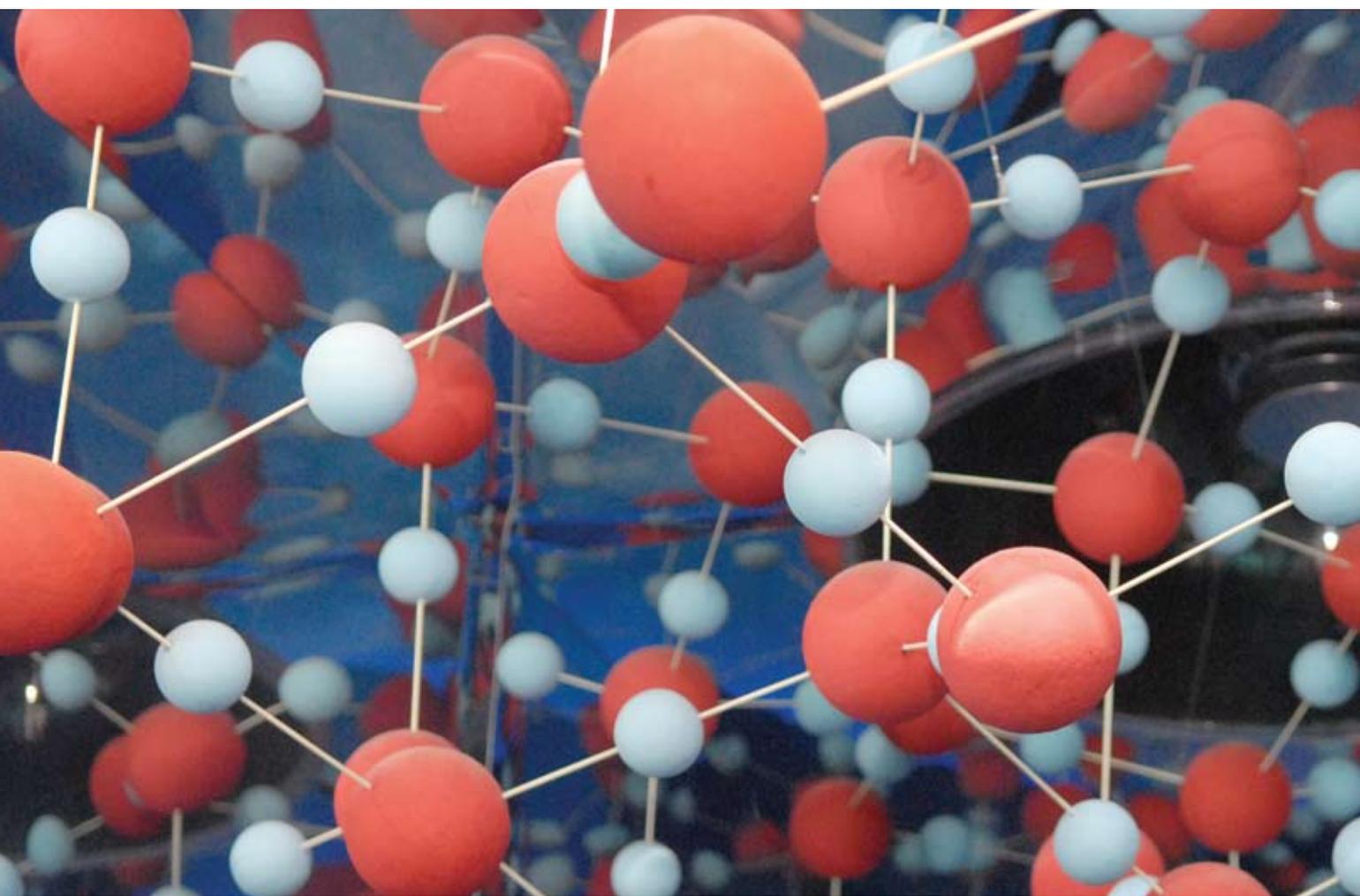
“Os médicos são muito disputados. Alguns hospitais, porém, têm dificuldades em preencher o quadro de funcionários por causa dos baixos salários”, explica Carvalhaes.



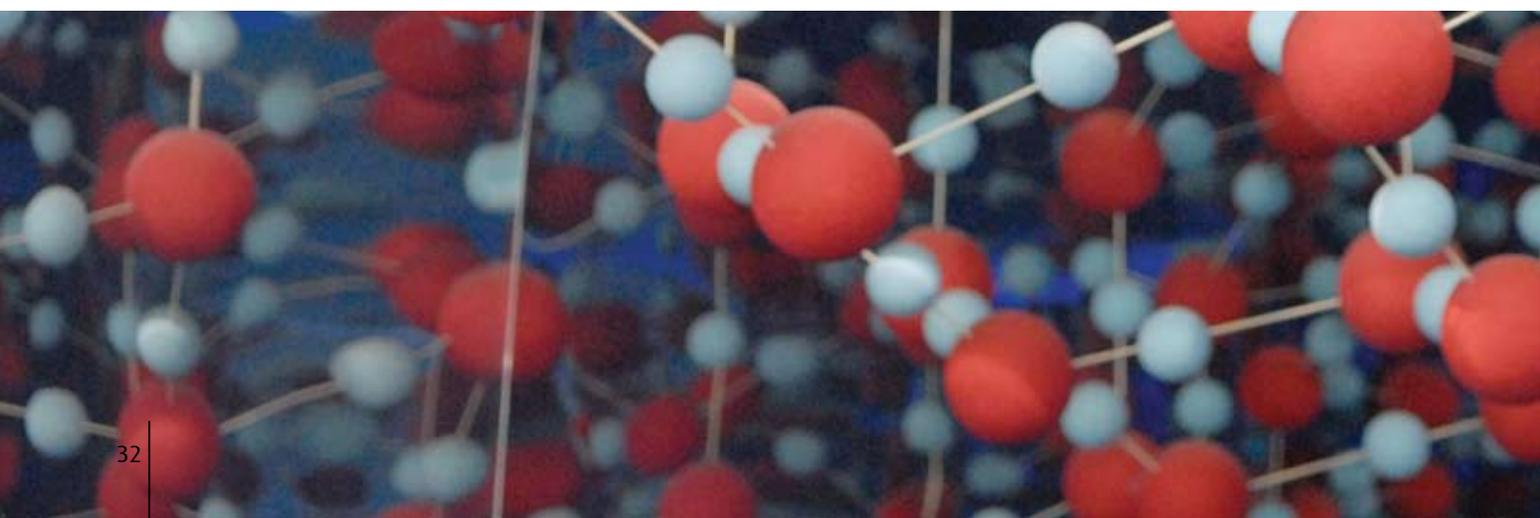
Marco Aurélio Almeida, do Simesp, disse que não compensa assumir, pelo que se paga, o grande número de pacientes e problemas da rede de Ribeirão Preto, que é uma cidade-polo.

Revista Hospitais Brasil (set/out 2009) publicou texto de página inteira sobre os 80 anos do Simesp, relembrando a história desde a Renovação Médica



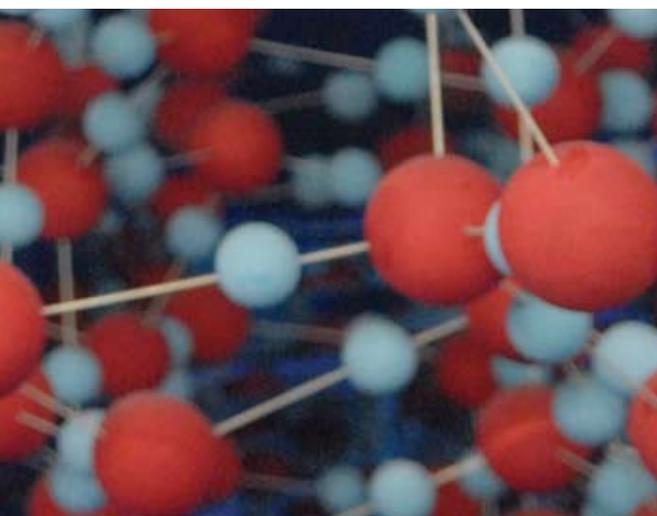


Fascinante mund





o da Ciência



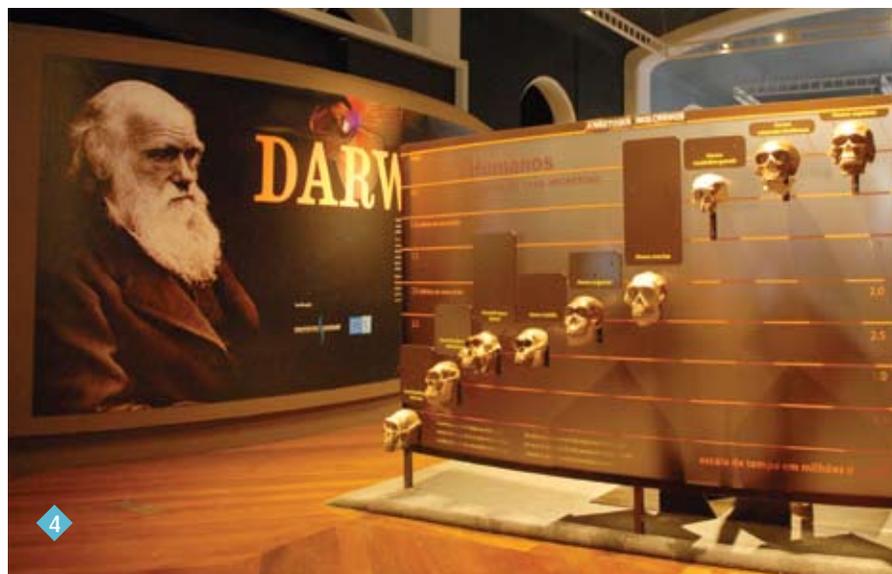
Espaço Catavento, na cidade de São Paulo, tem proposta educacional para crianças e adolescentes, aliando Ciência e reflexão. Durante a semana o público é formado basicamente (não exclusivamente) por alunos das escolas estaduais, e aos finais de semana e feriados por famílias em busca de lazer e cultura



1



3



4

Ivone Silva

Fotos: Osmar Bustos

Despertar o interesse de crianças e adolescentes pela Ciência e pelos problemas sociais é a principal finalidade do espaço Catavento. Centro cultural e educacional, localizado no Palácio das Indústrias, antiga sede da Prefeitura de São Paulo, recebe durante a semana centenas de alunos, especialmente das escolas estaduais, que descobrem de forma lúdica que na vida tudo é Ciência.

O amplo espaço de 4 mil metros quadrados está dividido em quatro grandes seções: Universo, Vida, Engenho e Sociedade. Cada uma com suas peculiaridades – e são muitas – prende a atenção do público infanto-juvenil, instigando a curiosidade pelo fascinante mundo científi-

co. Para começar o percurso, que tal a própria criação do universo? Com acompanhamento de monitores atentos e preocupados em revelar cada detalhe, a visita torna-se verdadeira escola do saber divertido e interativo.

Uma das primeiras experiências é a sala escura cujo piso imita o solo lunar. Há imagem real da lua em destaque. Ao lado, na Sala da Astronomia, pode-se tocar meteorito verdadeiro. A peça caiu há cerca de 6 mil anos na Argentina, sendo descoberta em 1576. Há informações de que era enorme meteorito que, ao cair, dividiu-se em várias partes, cada uma pesando de 15 a 18 toneladas. No Catavento, a peça exposta pesa aproximadamente 9 quilos.

Interessante réplica mostra os mistérios do sol, como é o astro rei por dentro e por fora. De acordo com o monitor Dário Índio do Bra-



- 1 – Dá para imaginar o calor? Na parte interna, o sol chega a uma temperatura de 15 milhões de graus.
 - 2- Meteorito caiu há cerca de 6 mil anos na Argentina.
 - 3, 4 e 5 – Painel da Vida, as ideias de Charles Darwin e o colorido das borboletas e mariposas da Amazônia compõem a seção Vida
- Abaixo, o Catavento funciona no belo Palácio das Indústrias



sil, amante e estudioso da astronomia há 25 anos, e atualmente estudante de Física, na parte interna da Estrela o núcleo chega à temperatura de 15 milhões de graus. Na fotosfera (camada externa), a 5.500 graus. A curiosidade fica por conta de maior aquecimento na região mais afastada do sol, conhecida como Coroa solar, quando a temperatura chega a 2 milhões de graus. “É o chamado paradoxo da Coroa, fenômeno que ainda não tem explicação satisfatória, sendo fator de pesquisa para os cientistas”.

Deslocando-se para a segunda seção do Espaço, no Painel da Vida estão estampadas todas as formas de seres vivos, classificadas em seis grandes grupos: bactérias, arqueias, protistas, plantas, fungos e animais. O visitante pode ter sua imagem refletida no painel: há máqui-



PALÁCIO DAS INDÚSTRIAS

O Palácio das Indústrias, prédio onde está instalado o Catavento, foi construído pelo escritório de Ramos de Azevedo, de 1911 a 1924, utilizado como local de exposições de produtos agrícolas e industriais. Tem estrutura metálica importada, tijolo aparente como principal acabamento e inúmeros elementos decorativos como touros e cachorros. A área total, incluindo varandas cobertas, é de cerca de 8 mil metros quadrados.

Com o desenvolvimento de São Paulo, chegou a ser delegacia de polícia, com prisões no claustro, Assembleia Legislativa (1947 a 1968) e sede da Prefeitura de São Paulo (1992 a 2004). Com a instalação do Catavento, o prédio volta à sua proposta inicial de servir a exposições, agora de cunho cultural. A adaptação do prédio respeitou o tombamento.



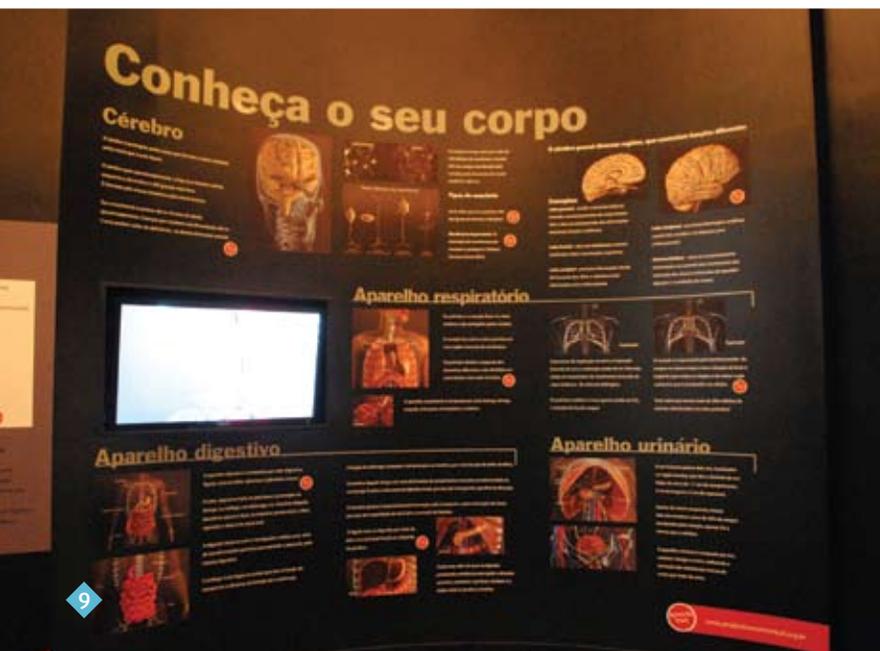
6



7



8



9



10



11

na fotográfica disponível que, ao ser clicada, emite a imagem do visitante para o painel, é o homem integrado às diversas formas de vida. Essa imagem fica disponível para download no site do Catavento, durante 5 dias.

Ainda na Sala da Vida, o colorido e a beleza da Vitrine das Borboletas são de encher os olhos. Ao todo, estão expostas cerca de 700 borboletas e mariposas da Amazônia. Ainda há bancada de observação com espécies como escorpião, aranha, lacraia, filhote de tubarão, entre outros. O canto das aves brasileiras pode ser conferido na seção multimídia. No computador, basta clicar em um Estado e aparecerão os nomes das espécies daquela região. Escolha e ouça belas melodias.

O mundo das ilusões, da mecânica, da óptica e luz, do eletromagnetismo, do calor, do

som e dos fluidos pode ser conferido no espaço Engenho, 100% interativo. Com o aparelho praxinoscópico, as crianças descobrirão como surgiu o cinema. Um jogo de espelhos dá movimento às imagens. A engenhoca foi criada por Émily Reynaud, em 1877, que utilizava lanterna para auxiliar na visualização dos movimentos.

Não se assuste se ao jogar água numa calha, o líquido seguir para cima e não para baixo, como estamos acostumados. E se uma bolinha, ao ser colocada numa bancada inclinada, ao invés de ir para baixo e cair no chão, seguir o sentido oposto desafiando a (aparente) lógica. Não, não se trata de nenhum truque de mágica, mas da Casa Maluca, ótima atração para aguçar a curiosidade da molecada e divertir marmanjos.



12



13

6 – Como surgiu o cinema? Conheça o praxinoscópio e veja o movimento das imagens. Aparelho foi criado em 1877.
 7 – O mundo das ilusões confunde nossa visão.
 8, 9, 10, 11 e 13 – Na seção Sociedade, os diversos conflitos do homem. O despertar para um mundo longe das drogas: monitores orientam adolescentes sobre os malefícios do uso de entorpecentes.
 12 – Com atividades 100% interativas, no espaço Engenho a Ciência torna-se uma grande brincadeira. Não se assuste se coisas estranhas acontecerem

A quarta e última seção, Sociedade, aborda os diversos conflitos do homem, como o uso de drogas, por exemplo. De acordo com Sara Heck, do Departamento de Comunicação do Espaço Catavento, a proposta é pedagógica. “A ideia não é proibir, mas alertar sobre os malefícios provocados pelo uso de qualquer tipo de drogas, como cigarros, álcool, cocaína ou narguilé. Muito em moda, o narguilé é consumido como se não causasse danos à saúde. Isso é enganoso, pois traz muito mais prejuízos do que o cigarro”.

Prevenindo a Gravidez Juvenil é outra sala de muito sucesso. Psicólogos e monitores procuram despertar no adolescente como seria a vida com gravidez indesejada, o que mudaria, o que deixaria de fazer, quais seriam suas responsabilidades.

Para finalizar o passeio, que tal escalar uma parede (com toda segurança) e conhecer um pouco do currículo de personagens ilustres da história do mundo? No Monte dos Sábios, na Sala Jogos do Poder, isso é possível. Quem se habilita? Napoleão Bonaparte, Cristóvão Colombo, Gandhi, Einstein e muitos outros esperam você e sua família.

Serviço

O Catavento (Palácio das Indústrias) fica no Parque D. Pedro II, centro da cidade de São Paulo, entre a avenida do Estado e a avenida Mercúrio. De terça-feira a domingo, das 9h às 17h, inclusive feriados. Entrada até 16h. Algumas salas necessitam retirada de senhas, informe-se na bilheteria. Entrada R\$ 6 (somente dinheiro). Recomenda-se a visita para crianças acima de 7 anos.

Luiz Frederico Hoppe

Formado em 82, especialista em medicina legal e medicina do trabalho, trabalha no IML de São Paulo e é diretor da Secretaria de Assuntos Jurídicos do Simesp

0 “baluarte da resistência”

Presidente da Associação dos Médicos Legistas do Estado de São Paulo e delegado do Cremesp, Hoppe, como é mais conhecido, é diretor do Sindicato há quatro gestões. Não tem dúvida de que a categoria tende a crer e a confiar mais no Simesp e no sindicalismo em geral à medida que percebe a sua entidade lutando pela categoria. No caso do Simesp, isso se dá em face dos direitos da categoria e pela Saúde coletiva, luta que beneficia a população à qual é essencial uma Saúde de qualidade. “Participamos do movimento sindical por idealismo e porque sabemos que somente se faz Saúde com ‘s’ maiúsculo se estiver baseada em salários dignos, na justiça e condições adequadas para o exercício da profissão. E essa luta tem profunda ligação com o caráter do Simesp, que se consolida, diariamente, como o ‘baluarte da resistência dos médicos’, em favor da boa qualidade do ensino médico e dos direitos trabalhistas, contra os baixos salários e contra injustiças por vezes cometidas contra os médicos, por boas condições de trabalho, uma Saúde de qualidade e de acesso universal”.



Vera Lúcia Guedes Rosado

Encarregada da Tesouraria

Correção nos pagamentos

Há um ano e dois meses Vera vem dividindo sua atenção entre a área financeira do Simesp e a chegada de Manoela, a primeira neta, que trouxe significativa e muito bem-vinda beleza à vida de todos os da sua família. Advogada, formada pela PUC de São Paulo, está no Sindicato há quase três anos, e tem sobre si grande responsabilidade: saldar os compromissos financeiros do Simesp. E o faz com dedicação e competência exemplares. Afinal, a entidade sindical nisso não se difere da empresa “comum”: a confiança depositada pelos médicos tem que ser de igual porcentagem à que destinam ao Simesp aqueles que têm dinheiro a receber: ou seja, 100%. Nem um 1% a menos. “Área financeira é assim: mensalmente se sabe o que se tem a pagar. Os problemas, felizmente não muito frequentes, são contornados pelo trabalho conjunto da tesouraria e diretoria da entidade. Temos compromisso com a categoria, que inclui a correção nos pagamentos”.



SOU SINDICALIZADA!

Interior e metrópole

Sindicalizei-me há poucos meses, três ou quatro. Morava e trabalhava no interior, em Araçatuba, e a Medicina praticada ali difere muito da que exercemos na capital. Lá a Medicina é mais particular, tradicional, cada um tem seu consultório, e não há grandes problemas a serem enfrentados. Quando se chega à capital, entretanto, a realidade é diametralmente oposta, ou seja, constata-se que isoladamente o médico nada consegue. Comecei a participar das reuniões das entidades associativas e vi a importância do Sindicato dos Médicos em toda essa luta. Especialmente no que se refere aos problemas dos médicos assalariados, empregados, que precisam, e têm que exigir, melhores condições de trabalho e melhores salários.



Ederli Marialva de Azevedo Leão

Formada pela Unesp (Botucatu),
pediatra, alergologista, supervisora de
perícia médica do INSS e pós-graduanda
em medicina do trabalho

SINDICALIZE-SE



Faço parte desta história!

Aproveite os descontos

CARAGUATATUBA

Colônia de Férias da Associação dos Oficiais de Justiça do Estado de São Paulo, projeto de Oscar Niemeyer. No solarium, a vista de 360° é muito inspiradora.

Informações:

Telefone (11) 3585-7805.

Site www.aojesp.org.br.

MONTE VERDE

Monte Verde é um dos últimos refúgios intocados da fauna e da flora da Mata Atlântica. Naquele estilo “frio gostoso”, Monte Verde, tudo bem, virou point da rapaziada e da moçada que gostam de um turismo mais asseado. Sem problemas. Mas há a Monte Verde da simplicidade, da rusticidade, do contato com o povo afável do lugar. A **Amanita Estalagem** é parte desse jeito mineiro de ser: os chalés são agradáveis, rodeados de muito verde, o café da manhã é de primeira. Aproveite para pegar dicas sobre a região com o proprietário, o

sr. Justino, sempre muito simpático e prestativo. A Amanita concede desconto de 10% na baixa temporada e 15% na alta (é isso mesmo, 10% na baixa e 15% na alta).

Informações:

Telefone (35) 3438-2097.

Site www.amanitaestalagem.com.br

LINDÓIA

Paraíso natural em meio às montanhas da Serra da Mantiqueira, Águas de Lindóia é conhecida como a “Capital Termal do Brasil” pelas diversas fontes de água mineral. Situada a 180 quilômetros da capital paulista, é uma das principais cidades do chamado circuito das águas paulista e encontra-se na região do maior lençol freático de água mineral do país - 60% da bebida distribuída no Brasil saem da região. Excelente opção de hospedagem é o **Grande Hotel Panorama**, com varandas para apreciar a exuberante paisagem, possui ótima infraestrutura com piscinas, banhos, massagens e terapias relaxantes. Oferece 10% de desconto na baixa temporada e 15% de desconto na alta temporada.



PARATI

Próxima ao Centro Histórico de Parati, a Pousada Villa Harmonia oferece muito sossego ao visitante: são 1700m2 nos quais estão distribuídos piscina, bar, churrasqueira, salas de leitura, espaço de convivência e estacionamento. São 27 apartamentos amplos e aconchegantes, equipados com TV colorida, frigobar e cama king size.

Não há época “melhor” para se viver Parati: na Feira de Literatura (a Flip), no Carnaval, ou mesmo em uma morna manhã de segunda-feira, Parati é linda. Na alta e na baixa temporadas, inclusive feriados prolongados, há desconto de 20% para associados do Simesp.

Informações:

Telefone (24) 3371-1330.

E-mail villa.harmonia@terra.com.br.

Site www.pousadavillaharmonia.com.br.

CUNHA

A 230 quilômetros de São Paulo e 260 quilômetros do Rio de Janeiro, a Estância Climática de Cunha está situada entre duas reservas florestais - a Reserva Federal da Bocaina e a Reserva Estadual do Parque Cunha-Indaiá, o que garante exuberante natureza entre montanhas e ca-



choeiras. Cunha é conhecida como a cidade da cerâmica e, provavelmente, o único lugar do mundo que tem cinco fornos Noborigama (forno para cerâmica de altas temperaturas) produzindo ininterruptamente, além de muitos outros fornos a gás e elétricos, todos com peças únicas. Médico associado ao Simesp tem 20% de desconto na hospedagem (exceto feriados).

Informações:

Telefone (12) 3111-1878.

E-mail pousadadonafelicidade@uol.com.br.

Site: www.pousadadonafelicidade.com.br.

SERRA DA CANASTRA

Pousada Recanto da Canastra, antiga fazenda de leite, bem perto do Parque Nacional da Serra da Canastra. Na Serra nasce o rio São Francisco. São oito chalés (banheiro privativo) anexos à casa-sede. Cinco cachoeiras privativas, cavalos, quadra de futebol e vôlei.

Informações:

Site www.recantodacanastra.com.br.

JACUTINGA

Cachoeiras, lagos e grande produ-



ção de malhas. Condições especiais na hospedagem no Hotel Filhos de Gandhi (restaurante, estacionamento, lavanderia, piscina e sauna). Clima de montanha, sol durante quase todo o ano, a 190km de São Paulo.

Informações:

Site www.jacutinga.org.br.

SOCORRO

Há Socorro para todos os gostos. De verdade. Se o objetivo é descer a corredeira fazendo o bóia-cross ou o rafting, lá vamos nós! Se a adrenalina não deve e não pode subir tanto, fiquemos nas compras

de malhas, tricô e artesanato. E se nada disso o apetece, e quer mesmo paz e uma boa água fresca, é lá mesmo. Socorro pertence ao Circuito das Águas e fica a 132 quilômetros da capital. Na cidade há o **Grinberg's Village Hotel**, com piscina coberta, quadra de tênis, campo de futebol e diversos brinquedos para a meninada.

A diária no Grinberg's é com pensão completa. Na baixa temporada, 15%; na alta, 10%.

Informações:

Telefone (19) 3895-2909.

Site www.grinbergsvillagehotel.tur.br.

APLUB

Com os Títulos de Capitalização Resgatáveis oferecidos pela parceria Aplub-Simesp, unem-se sorte e investimento. Concorre com até cinco números a sorteios mensais pela Loteria Federal, de R\$ 10 mil, e pode resgatar parte do dinheiro das contribuições a partir do segundo ano de subscrição. A Aplub oferece ao Simesp o RIT, renda men-

sal temporária por até um ano, se se afastar do trabalho por motivo de doença, incluindo LER e DORT, ou acidente. E você determina o valor que receberá. Informe-se: 0800 114085. São Paulo

PETROS, A PREVIDÊNCIA DOS MÉDICOS

A Petros faz o convite: inscreva-se no Plano de Previdência Simesp e fique totalmente tranquilo e seguro para

aproveitar a vida quando se aposentar. A maneira mais rápida de obter informações e/ou se inscrever no Plano Petros-Simesp é por meio do portal www.petros.com.br ou fone 0800253545. No portal é feita a simulação de quanto será o seu benefício no futuro. É rápido, fácil e fundamental para ser tomada a melhor decisão.

Para obter os descontos, informe sobre sua associação ao Simesp:
Centro de Informação ao Médico (CIM) - 11- 3292-9147, ramais 232 e 233.

Precatórios: o calote que se anuncia

Renomado jurista alemão esteve na Faculdade de Direito da USP proferindo palestra sobre o impacto da crise financeira nas relações de trabalho na Europa. Em questão a efetividade das decisões judiciais no reparo de lesões a direitos trabalhistas. Alguém indagou o que acontecia na Alemanha quando o Estado não saldava suas dívidas judiciais. Apesar do esforço do tradutor, o professor Wolfgang Däubler não conseguia entender a hipótese de a administração pública não cumprir decisões do Judiciário. Na Alemanha é inimaginável. Possivelmente em qualquer democracia isso seja inimaginável. No Brasil é tema recorrente, pois aqui rotineiramente interesses políticos suplantam a ordem jurídica.

Escrevo isso a propósito da proposta de emenda à Constituição (PEC 351-D/2009), recentemente aprovada pela Câmara dos Deputados, “legalizando” a vergonhosa inadimplência de governadores e prefeitos quanto aos créditos judiciais de natureza alimentar. Os deputados minimizaram pouca coisa a nefanda proposta vinda do Senado. Na essência, porém, o calote a servidores e pensionistas é o mesmo. Em síntese, a emenda cria regime especial para o pagamento do estoque de precatórios, vencidos e a vencer, em 15 anos, mediante a capitalização de 2%, no caso do Estado de São Paulo, ou de 1,5%, no caso das prefeituras paulistas, das receitas correntes líquidas em cada ano. Como se apura a receita corrente líquida? Bem, a definição contida no texto é tão abstrata que, na prática, ficará ao bel prazer do governo caloteiro. Desse total de recursos, metade será usada para pagamentos em leilões para quem aceitar receber menos, independentemente da ordem cronológica. O propósito é acintosamente contrário à moralidade da administração pública, pois permite ao devedor impor condições de deságio ao credor. A outra metade servirá para a quitação da ordem cronológica. Nessa banda deverá ser observada a preferência aos créditos de natureza alimentícia e, dentre eles, a preferência para os que tiverem mais de 60 anos na data da expedição do precatório, até o limite de 120 salários mínimos (algo em torno de R\$ 50 mil). Os precatórios serão atualizados pelos índices da caderneta de poupança sem capitalização dos juros. Em outras palavras, renderão menos que os depósitos feitos em caderneta de poupança, cujos juros são capitalizados. Para as requisições de pequeno valor, ficarão mantidos os tetos de 40 salários mínimos para os Estados e de 30 salários mínimos para os municípios.

A OAB já apontou diversas inconstitucionalidades na proposta, que classificou como “atentado ao Estado Democrático de Direito”. No entanto, quando terminava de escrever esta coluna, tive notícias que a CCJC do Senado já aprovou a matéria que seguirá ao plenário, juntamente com o lobby montado por Serra e Kassab. Aos credores restará o STF de Gilmar Mendes...

Edson Gramuglia Araujo

É advogado sindical em São Paulo. Preside, atualmente, a Comissão Especial de Direito Sindical da OAB/SP. É assessor jurídico do Simesp e de outras entidades médicas

DOCTOR CICÓLO

FOR
MARSIO

FELIZ
NATAL
E UM
2010
CHEIO DE
SAÚDE!



AMBULANCIA

DIGNIDADE
PROFISSIONAL

SALÁRIO
DIGNO

SAÚDE
PÚBLICA
DE QUALIDADE

SUS
EFICIENTE

PAZ

EMPREGO

SÃO OS VOTOS DA DIRETORIA DO Simesp!

MELHOR PÓS DO PAÍS DO SEGMENTO! CORPO DOCENTE REUNINDO OS EXPOENTES DA MEDICINA ESPORTIVA NO BRASIL! CONTEÚDO CIENTÍFICO DE ALTÍSSIMO NÍVEL!

Pós Graduação Lato Sensu SÃO PAULO - SP
MEDICINA DO ESPORTE

13 e 14 de Março de 2010, prevalecendo posteriormente o 2º fim de semana de cada Mês!

2ª TURMA EM SÃO PAULO/ 21ª NO BRASIL.

Curso que mais aprova na prova de título de especialista da SBME.

400 hs/aula - 20 meses de duração (1 final de semana/mês).

CORPO DOCENTE DE ALTÍSSIMA TITULAÇÃO. Veja alguns nomes:

Programa:	MEDICINA DO ESPORTE	
Disciplina		Carg
Fisiologia do Exercício		40 h
Treinamento Desportivo		40 h
Cineantropometria		20 h
Cardiologia do Esporte		40 h
Traumato-ortopedia Desportiva		40 h
Reabilitação das Lesões Esportivas		20 h
Nutrição		20 h
Tópicos Especiais em Medicina do Esporte parte I		20 h
Tópicos Especiais em Medicina do Esporte parte II – Medicina Hiperbárica		20 h
Primeiros Socorros em Medicina do Esporte		20 h
Estatística		20 h
Metodologia da Pesquisa Científica		20h
Métodos complementares em Medicina do Esporte		40h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 400 h/aula		

DR. SERAFIM BORGES - MÉDICO DA CBF (Cardiologista) e do CLUBE DE REGATAS FLAMENGO
Dr. Daniel Kopiler (Doutor em Cardiologia pela UFRJ)
Dr. Arnaldo Hernandez (Doutor em ORTOPIEDIA USP e Ex-Pres. da SMBE)
Dr. Marcos Henrique Laraya (Mestre em Medicina UNIFESP/Ortopedista/Atual Pres. da Soc. Paulista de Med. do Esporte)
Dr. Nabil Gorayeb (Doutorado em Cardiologia - USP e Pres. do Instituto DANTE PAZZANESI)
Dr. Renato Alvarenga (Doutorado em FISILOGIA DO EXERCÍCIO - UFRJ)
Dr. João Pedro Werneck (Pós - doutorado FISILOGIA DO EXERCÍCIO - UFRJ)



ISENÇÃO DE MATRÍCULA (R\$200,00) PARA OS PRIMEIROS 20 INSCRITOS!

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

0800 2820 454

fisicursos@fisicursos.com.br

SKYPE: HB.JUNIOR



RECONHECIDO PELO MEC



www.fisicursos.com.br